

Venda de imóveis surpreende empresários

Aumento do volume de negócios começou em agosto, logo após a adoção do Plano Real

SUELI CAMPO

As vendas de imóveis no primeiro semestre do ano ficaram, em média, 20% a 30% acima do ano passado, surpreendendo até mesmo os empresários. Desde agosto, logo após o Plano Real, os negócios imobiliários cresceram, tanto em termos de lançamento como de vendas. Mas os dados do Sindicato da Habitação (Secovi) indicam desaceleração no ritmo de vendas de abril para cá.

Também as vendas de imóveis usados começaram a perder velocidade nos últimos meses. O Conselho Regional dos Corretores de Imóveis (Creci) estima queda de 30% em relação a setembro do ano passado. "O mercado não está em crise, mas já não trabalha mais com a mesma euforia de antes", diz o presidente do Creci, Roberto Capuano. Por ser um segmento que opera com negócios praticamente à vista, as altas taxas de juros inibe os investidores. O comprador adia o negócio para deixar o dinheiro aplicado e aumentar o bolo ou, então, tenta baixar o preço, explica ele.

Nos primeiros meses do ano, o volume de vendas de imóveis novos só não foi maior do que na época do Plano Cruzado. O Secovi, entidade que representa os interesses do setor, informa que houve redução média de 7% na oferta e de 20% no volume de vendas, em maio e prevê para junho e julho queda ainda maior. Embora a pesquisa realizada mensalmente pela entidade revele aumento de 70% no número de lançamentos e crescimento nas vendas em relação ao mês anterior, os dados não refletem com precisão a realidade, diz o vice-presidente do Secovi, Walter Lafemina. "Os números estão inflados porque consideram os negócios feitos na feira de imóveis do Plano Melhor", explica. Em maio, foram ofertados 9.954 unidades e a velocidade de vendas atingiu 14,6%.

Mesmo sem considerar os resultados da feira, o resultado de maio ainda deve ser melhor do que junho, afirma Lafemina. Mas os empresários acreditam que a retração é passageira e não um sinal de recessão.